



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095 – 2011 – UFVJM
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPEs – LATINDEX
Nº. 06 – Ano III – 10/2014
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Presenças do corpo e do inconsciente em ambientes digitais

Profª. MSc. Maria do Carmo Cardoso Sampaio
Mestrado em Comunicação e Semiótica e Psicologia Clínica (PUC-SP)
Doutoranda pelo Programa de Estudos Pós-graduados em Tecnologias da
Inteligência e Design Digital na Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo - PUCSP - Brasil
(Bolsista da CAPES - Brasil)
<http://lattes.cnpq.br/8412639625435897>
E-mail: carmsamp@fatecsp.br

Resumo: A questão do corpo e do inconsciente, desde o mito grego de Narciso até as *figuras e imagens* que permeiam os ambientes digitais, apela para a sustentação das teorias psicanalíticas de Freud a Lacan, uma vez que a ideia lacaniana de *imago e de imagem pela visualidade*, vai resgatar, na teoria clássica Freudiana, o termo *narcisismo*, não para conotar qualquer investimento do ego, *mas para conotar o investimento de uma imagem do ego. Imagem que pressupõe um ver e um ser visto*. Neste sentido, o excessivo número de postagem de fotos de um mesmo usuário no *facebook* ressalta-se, nesse artigo, como exemplo empírico porque, à luz da teoria de Lacan, este excesso de imagens serve para proteger o sujeito contra o risco da entropia. Tem uma função marcadamente defensiva e, ao mesmo tempo, evolutiva.

Palavras-chave: Corpo. Inconsciente. Digital. Psicanálise.

Este artigo propõe-se a discutir, à luz das teorias psicanalíticas de Freud (1915) e Lacan (1930) a questão do corpo e do inconsciente na constituição psíquica do ser humano e como esta unicidade está latente na magia alienante e dominante das imagens em ambientes digitais, considerando a hipótese de que a pulsão, para Freud, representa o corpo na psique. E que a pulsão é uma medida de exigência de trabalho imposta à psique, pelo fato dela estar conectada ao corpo. Ou seja: *mentalização, conversão de alguma coisa mental, espiritual, em fenômeno corporal*. E considerando, ainda, a *relação de espelhamento, de ideia de imago e de imagem pela visualidade, para Lacan*, onde se instala a problemática do corpo e inconsciente. Proliferando, através do *crescimento das mídias e dos signos*, dilúvios de imagens desde o mito grego de Narciso até as *figuras e imagos* que permeiam os ambientes digitais, particularmente, o excessivo número de postagem de fotos de uma mesma pessoa no *facebook*.

A abordagem lacaniana parece ser a mais reveladora em relação a este problema e hipótese apontados, uma vez que na sua ideia de *imago e de imagem pela visualidade*, ele vai usar o termo *narcisismo*, não para conotar qualquer investimento do ego, *mas para conotar o investimento de uma imagem do ego. Imagem que pressupõe um ver e um ser visto*. Logo, segundo ele, para que haja uma imagem do ego, é necessário que o ego seja, simultaneamente, objeto e sujeito de si mesmo. O entendimento desta questão exige um saber teórico:

1. como surgiu a psique segundo Freud e Lacan

Para psicanálise freudiana (1915) a psique surgiu do prolongamento das experiências vitais, desenvolvimento sucessivo do cérebro, dos órgãos, do corpo e, a partir de um certo momento, esse desenvolvimento levou à produção de um aparelho psíquico em continuidade com o desenvolvimento corporal. E para isso, o complexo do desmame consiste nos diferentes momentos da evolução psicosssexual na sequência clássica das 04 fases do narcisismo: *oral, anal, fálica e genital* e cria a *experiência de satisfação* equivalente a todas as outras satisfações: amamentação, sexual, e, contemporaneamente: talvez, navegar – preencher espaços vazios de

satisfações momentâneas interrompidas -- para serem continuadas noutros momentos. É neste modo de preenchimento que se inclui a felicidade que equivale a repetição dessa experiência da amamentação.

Por outro lado, para Lacan, é acentuada a descontinuidade, a ruptura e a necessidade de conversão ou tradução dessas experiências ou fenômenos que se passam no nível do corpo. Ou seja, a conversão desses fenômenos em experiência de uma psique. Porque, no momento de desmame *uma tensão vital é resolvida em intenção mental* (LACAN, 2008, p. 20).

Assim, para a psicanálise lacaniana, com o *complexo do desmame: um corpo estranho introduzido violentamente dentro do psiquismo*, processos fisiológicos ligados à amamentação chamados *ablactação* -- correspondem a este momento evolutivo na vida de todos os mamíferos, mas que, no homem, o fenômeno propriamente biológico da interrupção da amamentação é metaforizado, pervertido e deslocado para outro nível -- ao contrário do que é *ablactação* nos outros mamíferos.

Nesse sentido, Lacan introduz mais uma fase ao narcisismo: a *fase do espelho* - a primeira novidade mais importante tanto para a sequência clássica freudiana quanto para a questão desse artigo. (LACAN, 2008, p. 29) diz(...) *há uma identificação extremamente precoce e que se origina de uma maneira muito particular e original: formação do próprio sujeito, ou seja, as relações do ego com suas fontes inconscientes e narcísicas.*

Como se vê, a *fase do espelho* não se relaciona tanto com o objeto oral, como para Freud, mas com formação do próprio sujeito.

2. Nesse sentido da caracterização do ego:

(...) a instância de relação com o mundo exterior não só cumpre as funções psicológicas superiores: atenção, apreensão, compreensão e inteligência, mas também passa a ser vista como instância de alienação interna já que essa identificação se dá com uma imagem: imagem do próprio corpo da criança – que é a imagem da mãe. (Grifo meu) (LACAN, 2008, P. 33)

Imagem inteira, integrada, total. Equivalente a um contorno gestáltico, completo, porque a criança se encontra em uma etapa de descoordenação motora, chamada por Lacan de prematuração biológica. Ou seja, descompasso entre a imagem que a criança tem de si mesma: realidade intrínseca na qual se encontra esse sujeito.

Neste sentido, o *narcisismo* implica um certo tipo de relação consigo mesmo, mas também com a figura do outro. Por isso, para Lacan, *narcisismo é um conjunto de identificações com: objetos internos; figuras e imagens(imagos) – plantados na psique (constituição do sujeito)*

Se para Lacan *há alguma coisa de profundamente errada com a psique humana*, ao meu ver, é este descompasso, esta falta latente este desejo de completude entre o equipamento psíquico do ser humano e as exigências -- tarefas que a vida psíquica, orgânica e social impõem ao ego -- e que, paradoxalmente, a própria civilização e cultura tentam preencher essa falta e remediar esse descompasso espelhando naquilo que ele tem de mais vulnerável: o *complexo ou traumatismo do desmame* que corresponde à *insuficiência* congênita das funções ou experiências vitais.

É, portanto, nessa relação de espelhamento, de ideia de *imago* e de *imagem pela visualidade*, que se instala a problemática do corpo e inconsciente.

3. O excessivo número de postagem de fotos de um mesmo usuário no facebook. (Não houve permissão para a reprodução dessas fotos)

Metodologicamente, num levantamento prático feito de fevereiro a setembro de 2012 (8 meses) de um mesmo internauta do facebook, foi constatada a postagem de 360 fotos de um só navegador: um jovem Y que está selançando no mundo artístico.

Curioso é que essas fotos são complementadas, apenas, com um título - sem textos escritos.

Curioso, também, é visualizar o número excessivo das pessoas que *curtiram*: das 9:53 às 19h00 do dia 28 de setembro/2012– 174 pessoas *curtiram* uma só foto trivial, acompanhada de um simples título. (Os direitos autorais do usuário mencionado não permitem a divulgação da foto e de sua complementação escrita)

A partir desta descrição empírica e retomando a hipótese de que a pulsão, para Freud é uma medida de exigência de trabalho imposta à psique, pelo fato de está conectada ao corpo. E considerandoa *relação de espelhamento de ideia de imago e de imagem pela visualidade*, essas fotos podem ser vistas como sublimação da pulsão – a pulsão desviada do seu objeto: associação erótica e sexual com outrem segundo Freud.

Neste sentido é a mudança de direção da pulsão de objeto que instiga a imaginação do olhar receptivo do internauta para: (*curtir*) a sensação, o impacto, o quali-signo da aparição de cada foto na sua imprevisibilidade atemporal.

Porém, à luz da teoria lacaniana, o que está inibido, sublimado não é uma pulsão, mas uma imago, ou seja, *o poder imantador dessa imago* – a própria foto (imagem) do jovem usuário. O excesso de imagos serve para proteger o sujeito contra o risco da entropia. Tem uma função marcadamente defensiva e, ao mesmo tempo, evolutiva.

Lacan define essa evolução como *complexo de intrusão que representa a experiência realizada pelo sujeito primitivo, quando vê um ou vários de seus semelhantes participar com ele na relação doméstica*. (LACAN, 2008, p. 27)

Esta palavra *doméstica* está no sentido de familiar que implica a figura do semelhante. (**Vê**) enfatiza que esse complexo vai girar em torno da questão da imagem representada no espelho, no caso: a rede social: facebook. Portanto, a imago desse complexo é a imago do semelhante.

O excesso de fotos, nesse livro imagético, cria, numa primeira ordem, um corpo fragmentado, cindido – um corpo fantasma ou o desejo de um corpo sem órgãos, sem limites: um corpo narcisista. Numa segunda ordem, a identificação afetiva com o seu semelhante, daí o excessivo número de **curtições** em detrimento dos comentários e compartilhamentos.

Dessa forma, parece que o facebook foi projetado para simular o lugar psíquico que se remete a (NOVAC, via SANTAELLA, 2007, p. 228)) ao definir ciberespaço:

(...) especialmente como arquitetura visionária , arquitetura dos excessos de possibilidades,pois esta representa a manifestação da mente no reino do corpo, ao mesmo tempo que tenta escapar dos confins de uma realidade limitante. (...) Uma obra de arquitetura líquida não é apenas um edifício, mas um contínuo de edifícios que evolui suave e ritmicamente tanto no espaço quanto no tempo. (Grifo meu).

Desta forma, o excesso de fotos são fenômenos lacunares indicadores da realidade inconsciente por onde o internauta (...) *tenta escapar dos confins de uma realidade limitante* – a realidade imposta pela civilização e cultura e conformada socialmente pela família primitiva.

O ciberespaço, *como arquitetura visionária*, cria a fantasia do corpo fragmentado para - **através do olhar: curtir, comentar, compartilhar**.

Lacan vai se interessar pela função constituinte desse tipo de imagem pela função de perturbação que ela tem. Ele cria, portanto, uma espécie de espaço de movimento – a imagem é quase como se fosse um fotograma, uma coisa que vai balançar, dançar. (Grifo meu). Ele usa com frequência a expressão de *miroiter*, que vem da palavra *miroir* (*espelho*) que dá exatamente essa ideia de uma ambiguidade fundamental que se esclarece no capítulo A RELEVÂNCIA DO SISTEMA HÁPTICO, (SANTAELLA, 2010, p. 191-192), ao explicara relação dinâmica entre corpo/mente:

(...) as habilidades que são adquiridas com a prática da navegação, além de serem conduzidas por inferências mentais ricamente tramadas, estão também alicerçadas no desenvolvimento simultâneo dessas complexas operações mentais com reações sensório-perceptivas não menos complexas. (...) algumas reflexões sobre o sentido do tato e do papel nele desempenhado pela extremidade dos dedos, vale dizer que as pontas dos dedos são tão poderosas em termos hápticos porque fazem parte da dança manipulatória ilimitadamente versátil da mão humana. ...ferramenta de todas as ferramentas, a tenente operativa do nosso cérebro. Grifo meu.

Se para Santaellaa *mão humana* é essa *tenente operativa do nosso cérebro*, para Freud, é o *outrem*. Quando ele diz: *todos os atos e manifestações que noto em mim mesmo e que não sei ligar ao resto da minha vida mental devem ser julgados como se pertencessem a outrem*.

Todavia, para Lacan, não existe *outrem* nesse mundo. Porque a imagem do outro *desempenha um papel primário de pura expressividade*. Desencadeia no sujeito posturas e atitudes que são semelhantes. Mas isso mostra que o sujeito não se distingue da imagem, ou seja, é o momento da identificação por excelência. No exemplo empírico do facebook, essas atitudes e posturas semelhantes estão contidas na repetição: **curtir, comentar, compartilhar**. nessa função fática, vê-se que há uma redundância de ações semelhantes. Aquilo que um faz, o outro faz também, mas sem se dar conta de que ele está respondendo ao outro, ele está simplesmente imitando aquilo que o outro faz. Por isso que Lacan infere que não há percepção do outro. Mas a identificação do sujeito com a imagem. (LACAN, 2008, p. 35-38).

E, também, Porque, segundo (LACAN, 2008, P. 35):

a percepção da atividade do outro não basta para romper o isolamento afetivo do sujeito. Tanto quanto a imagem do semelhante só desempenha seu papel primário, limitado à função de expressividade, ela desencadeia no sujeito emoções e posturas similares, ao menos na medida em que a estrutura atual de seus aparelhos o permite. Na discordância emocional e motora dessa fase, o sujeito não se distingue da própria imagem, que só faz acrescentar a intrusão temporária de uma tendência estrangeira, chamada intrusão narcísica, que contribui para formação do eu. Antes que o eu afirme sua identidade.

O eu se confunde com essa imagem que o forma e o aliena ao mesmo tempo. Logo, para (LACAN, 2008, p.36) *o eu conservará dessa origem a estrutura ambígua do espetáculo manifesta nas situações de despotismo, da sedução, da exibição, da sua forma a pulsões, sadomasoquista e escotofílica, isto é, o desejo de ver e de ser visto, em sua essência destruidora do outro.*

No ser vivo, realça, Lacan, a percepção da forma do semelhante enquanto unidade mental está ligada a um nível correlativo de inteligência e de sociabilidade. Neste sentido, o fenômeno de percepção que se produz no homem desde o sexto mês, surgiu a partir desse momento sob uma forma inteiramente diferente, característica de uma intuição iluminativa sobre o fundo de uma inibição atenta, revelação súbita do comportamento adaptado gesto de referência a alguma parte do próprio corpo.

Assim, tanto o olhar quanto a mão podem não só assumir a função de um delegado, um procurador (um *outrem*) -porque são representações pulsionais carregadas de desejo - mas também espelharimagos.fotos se proliferando de cliques de olhos de todos os formatos e cores. O olho como: sujeito-objeto-fetice, porque libera imaginações e somatiza o eu como eus. Distende e move sensorialidades perceptivas, cognitivas e estéticas.

Nesse sentido, (SANTAELA, 2010, 191-194) ressalta:

(...) por trás da aparente imobilidade corporal do usuário plugado no ciberespaço, há uma exuberância de estímulos sensórios e instantâneas reações perceptivas em sincronia com operações

mentais. Embora a pessoa sentada à frente do computador pareça inerte, há rico agenciamento na navegação, pois nela estão em atividade mecanismos cognitivos dinâmicos, absorventes, por demais velozes, frutos da conexão indissolúvel do corpo sensório-perceptivo à mente, sem os quais o processo perceptivo-cognitivo inteiramente novo da navegação não seria possível.

(...) Embora o complexo visual seja sem dúvida fundamental quando se fala de imagem, dada a importância do sistema háptico para as imagens que se movimentam nas telas sensíveis ao toque, a apresentação desse sistema merece atenção mais pormenorizada. O modo de atenção que caracteriza o sistema háptico é tatear, apalpar: seus receptores são mecânicos e provavelmente também térmicos, seus órgãos anatômicos são a pele, incluindo extensões e aberturas, as juntas, inserindo ligamentos, músculos, inclusive os tendões. Esse sistema consiste num complexo de subsistemas. Ele não possui um órgão específico de sentido, mas receptores nos tecidos que estão por toda parte do corpo. (...) Desse modo, o sistema háptico é um sistema que inclui o corpo inteiro, a maioria de suas partes, juntas, músculos, em toda sua superfície. (Grifo meu).

A citação acima sugere algumas **considerações finais** que retomam não só a medida de trabalho imposta à psique, pelo fato dela estar conectada ao corpo, segundo Freud, mas também a ambiguidade e a perturbação da imagem a que se refere Lacan:

- a medida de trabalho de pulsão de objeto, desviada, sublimada no gesto de postagem de fotos do jovem y no facebook parece ser a reativação do complexo do desmame, porque o preenchimento dessa experiência de amamentação ou *experiência de satisfação* - que é o protótipo de todas as outras satisfações - está fadada, pela própria natureza das coisas, a ser interrompida, porque no processo psíquico, o elemento absorvido se torna insuficiente, ou seja, a autossuficiência manifestada pelo gesto do sujeito no excesso de fotos contém uma ambivalência radical, porque o próprio gesto excessivo constata a experiência que ele não é suficiente a si mesmo. Tem necessidade de se abrir ao outro, a algo ou a alguém que possa doar-lhe quanto lhe falta. Para isso, Deve sair de si mesmo rumo àquele que ele julga capaz de satisfazer a amplitude e a profundidade do seu desejo.
- Para Lacan, seria a *visualidade daimão do complexo do desmame*, reativada excessivamente, para negar a insuficiência das pulsões vitais. Desse ponto de

vista, o que caracteriza essa imago é a reprodução imaginária de um estado não-separação: corpo/psique – incubada nas lacunas conscientes da arquitetura do ciberespaço. Assim, o investimento do corpo vai sendo feito em paralelo com essa criação do ego. O que parece comprovar a teoria Lacaniana ao afirmar que(...) *o narcisismo vai aparecer num momento relativamente tardio nesse processo evolutivo, porque pressupõe operações psíquicas relativamente complexas, pressupõe sequência de identificações contraditórias.*

Considerando, finalmente, no silêncio do olhar de *outrem*: o seu procurador: O corpo e o inconsciente navegam nas lacunas do poder invisível do capitalismo e do pós-modernismo, ... *tentando escapar dos confins de uma realidade limitante*, para conquistar liberdade e felicidade, produzindo e consumindo imagos, através do *olhar* investido de um poder excessivamente miniminoso, como no sentido freudiano de substituir algo no momento indefinivelmente ausente. Tanto projetando a linguagem na realidade material quanto a realidade material na linguagem, o resultado confirma que não há nada tão importante como *o olhar*: porque sua presença/ausência cria carência. E o ciberespaço parece ter sido arquitetado para instigar a busca da felicidade na carência absoluta do pós-modernismo que brotou da sociedade pós-industrial do último fator de descrédito da modernidade, da recrudescência da vanguarda da transformação da cultura em mercadoria, da emergência de novas forças políticas vitais. Do colapso de certas ideologias clássicas da sociedade e do sujeito.

Nesse sentido, o ciberespaço é, acima de tudo, o resultado de um fracasso político: uma *insuficiência*, uma *falta* na medida em que:

- os olhos derrotam o paladar e o olfato e até audição e se multiplicam em olhares multissensoriais eróticos.
- A comunicação virtual erótica destrói a relação entre sensualidade e reprodução, conseqüentemente, destrói a distinção dos corpos como sensualidade reprodutiva.

- O *ciber*, em sua interação com o usuário, não exige os padrões urbanos necessários à civilização como: higiene, saúde e toda complexidade expressiva das linguagens verbais e não-verbais que o ato da fala exige do corpo-falante. O que importa mesmo são a mão-olhos e os impulsos de energia e informação emitidos através de todo aparato tecnológico.
- Na representação imagética (imagos) predomina o *julgamento de atribuição*, porque a relação afetiva com o objeto é atemporal.

Abstract: Since the Greek myth of Narcissus to the figures that permeate the digital environments, the question of the body and unconscious calls for theories support from Freud to Lacan, since the lacanian idea of imago and the visual image, will redeem freudiana in classical theory, the term narcissism, nottoconnote any investment of the ego, but to connote the investment to fan image of the ego. Image which assumes see and be seen. In this sense, the excessive number of posting photos of the same user on facebook is highlighted as empirical example because, in the lacanian theory, this excess imagos serves to protect the individual against the risk entropy. It has a marked defensive role and at the same time it is evolving.

Key-words: Body. Unconscious. Digital. Psychoanalysis.

Referências:

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo – **FREUD e o Inconsciente**, 23ª reimpressão, Zahar, RJ, 2011.

LACAN, Jacques – **Os Complexos Familiares na Formação do Indivíduo**.

Tradução Vera Ribeiro. 2ª edição ZAHAR, Rio de Janeiro: 2008.

SAMPAIO, M. Carmo Cardoso – **O Espelho Semiótico na Rede Social: Uma Questão da Linguagem**. II Congresso PeopleNET in Education: Congresso de Redes Sociais Aplicadas à Educação. ABC Branding, São Paulo, 2012.

----- – **Como as Estrelas no Céu**. Caderno da 15ª Jornada de Estudos Peirceanos, vol. 15. CIEP-PUC/SP, 2012, PP. 183-189.

----- - **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. Paulus, São Paulo, 2007.

----- - **A Ecologia Pluralista da Comunicação**: conectividade, mobilidade, ubiquidade. Paulus, São Paulo, 2010.

Texto científico recebido em: 10/09/2014

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Publicado na Revista Vozes dos Vales - www.ufvjm.edu.br/vozes em: 31/10/2014

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

www.facebook.com/revistavozesdosvales

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424

Periódico Científico Eletrônico divulgado nos programas brasileiros *Stricto Sensu*

(Mestrados e Doutorados) e em universidades de 38 países,

em diversas áreas do conhecimento.